

Prelúdio à dança brasileira: articulações introdutórias à educação física crítico-superadora

Allan Delmiro Barros
Lívia Tenorio Brasileiro

Allan Delmiro Barros

Universidade de Pernambuco, UPE,
Brasil

E-mail: allan.delmiro@upe.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6642-5886>

Lívia Tenorio Brasileiro

Universidade de Pernambuco, UPE,
Brasil

E-mail: livia.brasileiro@upe.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5864-1148>

**Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior, CAPES**

Recebido em: 19/02/2026

Aprovado em: 26/04/2026

Resumo

Este estudo situa-se dentre aqueles que tomam a dança como fenômeno estético-artístico-pedagógico na forma de conhecimento que deve integrar a formação do ser humano pelo e com o contexto educacional. A dança tratada neste artigo é a Dança Brasileira como proposta metodológica que congrega as diversas nuances da linguagem dança, principiada via Danças Populares. O problema da pesquisa reside na particularidade da Dança Brasileira em explanar o diálogo da materialização cênica via estudos e pesquisas com as culturas populares em sua caracterização genuinamente brasileira, com possibilidades de expansão dialética com outras linguagens para além das Artes da Dança. Tem-se como objetivo: analisar nexos e possibilidades da Dança Brasileira à luz da Educação Física Crítico-Superadora. O procedimento metodológico caminha sob a senda do método dialético marxista, logo, é primaz deslindar que pelo Materialismo Histórico-Dialético foram feitas idas e vindas com mais novas idas e vindas em ações espiraladas no intendo da busca à radicalidade do conhecimento para acessar o que se produziu, acadêmica e artisticamente, sobre Dança Brasileira, para evidenciarmos as possíveis articulações com a Educação Física Crítico-Superadora. Acerca das principais conclusões, tem-se que: pensar-Dialogar-Materializar-Criar-Recrutar a Dança Brasileira possibilita relações com o panorama de formação omnilateral, permitindo garantir a amplitude do vocabulário corporal afeto às atividades presentes na Educação Física, tanto nas articulações metodológicas como epistemológicas; bem como, identificamos que é possível que a Dança Brasileira, seja uma possibilidade de mediação para a materialização de seu dançar nas aulas de Educação Física Crítico-Superadora.

Palavras-chave: Dança brasileira. Educação física crítico-superadora. Proposta metodológica.



 <http://www.perspectiva.ufsc.br>
<http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2026.e110806>

Abstract**Prelude to dança brasileira: introductory articulations to physical education critical-surpassing**

This study is situated among those that consider dance as an aesthetic-artistic-pedagogical phenomenon, a form of knowledge that should integrate the formation of the human being through and with the educational context. The dance treated in this paper is Dança Brasileira (Brazilian Dance), as a methodological proposal that brings together the diverse nuances of dance language, originating from Popular Dances. The research problem lies in the particularity of Dança Brasileira in explaining the dialogue of scenic materialization through studies and research with popular cultures in their genuinely Brazilian characterization, with possibilities of dialectical expansion with other languages beyond the Dance Arts. The objective is to analyze the connections and possibilities of Dança Brasileira in light of Critical-Surpassing Physical Education. The methodological procedure follows the path of the Marxist dialectical method; therefore, it is essential to clarify that, through Historical-Dialectical Materialism, there were back-and-forth movements, with further back-and-forth movements in spiraling actions aimed at the radical pursuit of knowledge to access what has been produced, academically and artistically, about Brazilian Dance, in order to highlight possible articulations with Critical-Surpassing Physical Education. Regarding the main conclusions, it can be seen that: thinking-dialoguing-materializing-creating-recreating Dança Brasileira enables relationships with the omnilateral training panorama, allowing for the guarantee of the breadth of bodily vocabulary related to the activities present in Physical Education, both in methodological and epistemological articulations; as well as, we have identified that Dança Brasília may be a possible medium for materializing dance in Critical-Surpassing Physical Education classes.

Keywords:

Dança brasileira.
Critical-surpassing physical education.
Methodological proposal.

Resumen**Preludio a la dança brasileira: articulaciones introductorias a la educación física crítica-superadora**

Este estudio se sitúa entre aquellos que consideran la danza como un fenómeno estético-artístico-pedagógico, una forma de conocimiento que debe integrar la formación del ser humano a través del contexto educativo. La danza analizada es la Dança Brasileira como propuesta metodológica que reúne los diversos matices de las danzas populares. El problema de investigación radica en la particularidad de la Dança Brasileira a través de estudios e investigaciones con culturas populares en su genuina caracterización brasileña, con posibilidades de expansión dialéctica con otros lenguajes más allá de las artes de la danza. Objetivo: analizar las conexiones y posibilidades de la Dança Brasileira a la luz de la Educación Física Crítico-Superadora. El procedimiento metodológico sigue el camino del método dialéctico marxista, a través del Materialismo Histórico-Dialéctico, hubo movimientos de ida y vuelta, con nuevos movimientos de ida y vuelta en acciones en espiral en la búsqueda del conocimiento radical, utilizando el método dialéctico marxista, para acceder a lo que se ha producido, académica y artísticamente, sobre la Danza Brasileña, con el fin de resaltar posibles articulaciones con la Educación Física Crítico-Superadora. En cuanto a las principales conclusiones, tenemos que: pensar-dialogar-materializar-crear-recrear la Danza Brasileña permite relaciones con el panorama de la formación omnilateral, asegurando la amplitud del vocabulario corporal relacionado con las actividades presentes en la Educación Física, tanto en articulaciones metodológicas como epistemológicas; así como, identificamos que la Danza Brasileña puede ser una posible mediación para la materialización de su danza en las clases de Educación Física Crítico-Superadora.

Palabras clave:

Dança brasileira.
Educación física crítica-superadora.
Propuesta metodológica.

Introdução

Este artigo é um recorte da tese – Dança Brasília: “um dançar irresistível” para as aulas de Educação Física Crítico-Superadora –, produzida pelo pesquisador Allan Delmiro Barros, sob a orientação da Profª. Drª. Livia Tenorio Brasileiro, no Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE/UFPB.

A dança a ser tratada neste artigo é a Dança Brasília (Barros, 2023, 2025; Galdino, 2007, 2008; Ferreira, 2014) como proposta metodológica que congrega as diversas nuances da linguagem dança, principiada via Danças Populares¹, e que permite ampliações, aprofundamentos, transpassando os limites próprios dos folguedos, festas e espetáculos populares. A particularidade da Dança Brasília explana o diálogo da materialização cênica via estudos e pesquisas com as culturas em sua caracterização genuinamente brasileira, com possibilidades de expansão dialética com outras linguagens para além das Artes da Dança.

Ora, se a Dança Brasília se configura como uma dança brasileira, existe a possibilidade de colocá-la como mediadora² do ensino de Dança nas aulas de Educação Física na medida em que materializa sua condição como fenômeno estético-artístico-pedagógico e que legitima, em articulação às Danças Populares e demais danças, como expressão do conhecimento sistemático de dança na escola. Contudo, mesmo com a presença do riquíssimo manancial corpóreo-linguístico propiciador que sua práxis permite, bem como com aproximadamente 40 anos de existência da Dança Brasília, todavia, tal conhecimento ainda não se encontra documentado como possibilidade no currículo educacional. Para tanto, o presente artigo apresentou o ineditismo da articulação entre Dança Brasília e Educação Física e, aqui, apresenta como objetivo: analisar nexos e relações da Dança Brasília à luz da Educação Física Crítico-Superadora.

Nosso percurso metodológico caminha sob a senda do método dialético marxista (Cheptulin, 2004; Davidov, 1988; Leontiev, 2004; Marx, 2010; Vigotski, 2020; Vigotski; Luria; Leontiev, 2017), logo, é primaz deslindar que pelo Materialismo Histórico-Dialético foram feitas idas e vindas com mais novas idas e vindas em ações espiraladas no intendo da busca à radicalidade do conhecimento para acessar o que se produziu, acadêmica e artisticamente, sobre Dança Brasília, para evidenciarmos as possíveis articulações com a Educação Física Crítico-Superadora.

¹ Dança com “D” maiúsculo aparecerá no texto na relação enquanto fenômeno cultural específico – exemplo: Dança Brasília ou Danças Populares, bem como disciplinas presentes na malha curricular no contexto educacional, ou em obras que já estejam com o “D” maiúsculo.

² “Mediação aqui não é nem neutra nem ‘indireta’” (Williams, 2014, p. 275), e, apesar dos intrincados percursos que *mediação* teve em seu uso corrente desde os idos do século XIV até os dias mais recente, tomar-se-á, aqui, em contexto teleológico.

O liame: Dança–Escola–Educação Física e Dança Brasileira

Atualmente, face aos documentos oficiais de estruturação curricular no sistema de ensino nacional e estadual, no qual estamos inseridos, (Brasil, 2019; Pernambuco, 2021) no componente curricular Educação Física, tem-se o conhecimento Dança como um dos conteúdos a serem ensinados nas aulas.

Sabemos que “a conexão entre Dança e Educação Física é histórica” (Barros, 2023, p. 169), sendo a Dança um conhecimento clássico da Educação Física (Brasileiro, 2009, 2022, 2023), podemos, então, dialogar tomando os idos dos séculos XVIII e XIX, na conjuntura de sistematização gímnica, via Movimento Ginástico Europeu (Soares, 2012, 2013). A dança compõe o acervo das práticas corporais da ginástica em que, naquele período histórico, fora “[...] aprisionando todas as formas/linguagens das práticas corporais sob uma única denominação: ginástica” (Soares, 2013, p. 23).

No tocante ao conteúdo educacional, o liame entre a dança e a escola é oriunda da Educação Física – ginástica, posto que, ao se efetivar a ginástica sob a validade da sociedade científica, sob o julgo da burguesia à época e sob os moldes da sociedade que se embrenhava pelos meandros da conjuntura do capital, essa mesma ginástica era encontrada na educação social e passou a abarcá-la sob

[...] uma enorme gama de práticas corporais, o termo ginástica, pertencente ao gênero feminino, de designação feminina e que historicamente se constrói a partir de atributos culturalmente definidos como masculinos – força, agilidade, virilidade, energia/têmpera de caráter, entre outros – passa a compreender diferentes práticas corporais. São exercícios militares de preparação para a guerra, são jogos populares e da nobreza, acrobacias, saltos, corridas, equitação, esgrima, danças e canto (Soares, 2013, p. 23, grifo nosso).

O Professor Jorge Crespo, em sua obra, *A história do corpo*, aponta a presença da dança no espaço/tempo disciplinar na educação das crianças vinculadas ao contexto gímnico, em que, dentro das diversas atividades que aconteciam, por exemplo, no Real Colégio dos Nobres, havia a “Dança, Equitação e Esgrima” (Crespo, 1990, p. 527). A dança também estava presente no Colégio Militar da Luz, que “por sua vez, nos dias de feriados recebiam lições de: “Dança” (Crespo, 1990, p. 530). Ainda acerca das disciplinas disponibilizadas pelo Real Colégio Militar, encontra-se expresso que havia

[...] além das primeiras letras, as gramáticas da língua portuguesa, latina, francesa e inglesa, a aritmética e a álgebra, assim como a lógica. Nos últimos dois anos de escolarização o aluno cursava disciplinas de formação militar: noções gerais de mecânica, hidrodinâmica, óptica, desenho de arquitetura, princípios de tática elementar [...], fortificação de campanha, desenho de arquitetura. Compunham ainda a grade curricular aulas de dança, esgrima, evoluções e manobras militares e doutrina cristã (Oliveira, 2007, p. 122-123, grifo nosso).

Com um olhar mais atento, de outrora, a dança está entrançada nas relações sociais da humanidade como todo, pois, segundo Barros (2023, p. 169) a dança vem “[...] atravessando gerações,

articulando-se por ora, desarticulando-se por outra, nas respectivas demandas dos cortes temporais vividos pelas sociedades”, refletindo desse modo que a dança se encontra submetida

[...] à dupla ação moduladora do contexto social e histórico, da atividade intelectual e sensível do indivíduo considerado isoladamente ou em grupo. Pois a dança é também um fato social; como tal, ela herda tudo aquilo que é trazido por uma determinada época, e é impregnada por essa herança; no desfecho da dialética entre aquilo que fecunda e aquilo que é fecundado, ela modifica também, por mais modestamente que seja, aquilo que a modifica. Enquanto fato social, a dança reflete os desejos, as alegrias, as esperanças, os receios e as adorações de um grupo dentro de uma determinada época, de um determinado período dessa época [...] e suas tramas. (Blot; Blot, 1982, p. 163).

Conceituar dança, ou quaisquer termos, numa produção textual de conjuntura dialética marxista é apontar o máximo de caracterizações, ou melhor dizendo, determinações³ possíveis via saturação conceitual. É importe frisar que, desde o princípio textual, estão expostas algumas determinações sobre dança, em que:

Parto do entendimento de que Dança é um fenômeno sociocultural, que tem marcas na constituição da história da humanidade, presente em diferentes espaços sociais e em distintas ocasiões, a exemplo dos momentos de festas, trabalho, religião, nascimento, morte, guerra (Brasileiro, 2023, p. 24).

E, no Brasil, acerca dos espaços sociais de educação, Melo (2016) e Chaves (2019) apontam que a dança já era ofertada nas primeiras décadas do século XIX no Rio de Janeiro.

No bem da verdade, aponta-se muito mais que isso:

Pari passu com o aumento de sua presença na sociedade fluminense, entre os anos 1820 e 1860, a dança foi ofertada em algumas escolas masculinas e femininas da Corte. Como se tornaram necessárias e valorizadas novas habilidades sociais, a inserção desse conteúdo tinha em conta o ensino e a regulação do novo costume. Assim, tornou-se a primeira prática corporal institucionalizada a ser prevista nas propostas de instituições educacionais, antes da ginástica e outras modalidades. Ainda que a dança gozasse de alguma valorização e estivesse relacionada às intenções mais amplas dos estabelecimentos educacionais, não se alinhava, em geral, com os princípios pedagógicos mais específicos. Tinha, assim, um estatuto curioso de certa independência e autonomia, sendo possível inferir que havia poucas diferenças entre os procedimentos adotados pelos mestres nos âmbitos escolar e não-escolar (Melo, 2016, p. 325).

E, olhando para as pesquisas históricas supracitadas acerca da relação Dança e Ensino, no Brasil, decidimos acessar os periódicos – jornais brasileiros impressos – do século XIX, através do acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, não na intenção de se florear análises, mas na intenção de se ter um breve mapeamento histórico-narrativo. Assim, localizamos informações que continham a Dança como conteúdo a ser ensinado nas escolas, a exemplo do periódico *Diário*⁴ do Rio

³ Aqui, iniciemos contemplando a palavra *determinado* no sentido de *contorno* que tem atravessamentos da conjuntura humana no corte espaço-tempo em que se vive.

⁴ A partir daqui, no qual extraímos palavras do século XIX, algumas palavras estão escritas de acordo com a ortografia da época, pois foram retiradas *ipsis litteris* dos periódicos do século XIX, a exemplos de: *Diário*; *Noticias*; *Collegio*; *Francez*; *Historia*; *Escrepta*; *Muzica*; *D’Instrucção*; *objecto*; *Ingleza*; *Imperio*; *preparatorios*; *mixto*; *scientificos*.

de Janeiro datado de 14 de janeiro de 1822 que anuncia na sessão de Notícias Particulares que no Collegio de Educação de Meninas "Fazem o objecto das lições, Francez, Historia, Geografia, Escripta, e todas os trabalhos de Agulha; o Desenho, a Muzica, e Dança" (Noticias, 1822, p. 42).

Em 5 de janeiro de 1838, sobre a notícia do Collegio D'Instrucção Elementar voltado para meninos, que dentre os conteúdos presentes no programa de ensino, há a oferta do ensino de Dança (Noticias, 1838a). Ainda no mesmo ano, em 9 de janeiro, foi possível localizar quatro anúncios de instituições de ensino diferentes expondo a Dança como um dos ensinamentos, eis um dos anúncios: "Collegio Francez, Aula Inglesa, e Estudos preparatórios para as Academias, e Universidades do Imperio [com] ensino mixto de todos os ramos scientificos [...] Dança." (Noticias, 1838b).

Não é foco deste artigo se debruçar sobre a história da dança nos séculos XIX e XX, mas se estamos explanando o liame da dança no contexto escolar, então, sobre esse vínculo, vale apontar que em 17 de janeiro de 1838, o Collegio de Instrucção Primaria, apresenta o Plano dos Estudos e, para dança, anuncia "Dança geral" (Noticias, 1838c), que segundo Melo (2016, p. 314):

Pelo perfil dos mestres e tendo em conta as intenções anunciadas pelas escolas, podemos sugerir que se tratava de ensino do que se chamavam danças de sala, sistematizadas e bailadas em cortes europeias: quadrilha, valsa, mazurca. É possível que também fossem lecionadas noções de etiqueta, até mesmo por ser uma novidade que mulheres e homens se encontrassem de forma mais íntima no espaço público e com mais proximidade corporal (ainda que os estilos daquele momento em nada lembrassem os dos dias de hoje).

E, aproximadamente cem anos depois, encontraremos o endosso da presença da dança como conteúdo materializado em lei. Para tanto, ao acessarmos o texto de Chaves (2019, p. 79-80) veremos que

Na Reforma de 1925 em Minas Gerais, durante o Governo Mello Vianna, foram aprovados novos Programas de Ensino para o Estado, por meio do Decreto n. 6758, de 1º de janeiro de 1925, para o ensino primário. Nessa reformulação, o Programa do Ensino Primário contempla dança, agora, com um deslocamento curricular, incluída no Programa prescrito para os 'Exercícios Physicos'. [...] No mesmo Decreto, no Programa de Ensino dos grupos escolares diurnos e das escolas reunidas, a dança é citada como conteúdo dos *Exercícios Physicos* para os quatro anos de escolaridade. Ou seja, ela passa para a condição de parte integrante, compondo o quadro de práticas corporais escolares desconectadas do canto: **Primeiro ano:** Danças Populares infantis; **Segundo ano:** Danças e evoluções cadenciadas; **Terceiro ano:** Danças Populares infantis; **Quarto ano:** Danças e evoluções cadenciadas.

A história nos relembra e reforça que a conexão entre Dança e Educação Física é de outrora, eis que:

Esse deslocamento de um grupo de atividades reunidas (canto, dança, jogos) para um dos conteúdos compreendidos como necessários aos exercícios físicos praticados na escola identifica uma 'qualificação' desta prática corporal pela cultura escolar do período, que passa a incluir a dança nas práticas corporais selecionadas para a realização dos exercícios físicos escolares, que posteriormente foram denominados como Educação Física (Chaves, 2019, p. 79).

E, apesar de observarmos marcas históricas da presença da dança, via Educação Física, no chão da escola, não é nenhuma novidade que o conteúdo Dança ainda enfrenta barreiras para sua materialização na sala de aula, é só voltarmos nossos olhares para o *modus operandi* das formas-conteúdos de dança na escola quando anunciada por Strazzacappa (2001, p. 71) ao expressar que no

[...] ensino de Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica representado por várias linguagens – música, dança, teatro e artes visuais –, raramente a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro são abordados, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor. [...] A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas. As atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela educação física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos.

Ao acessarmos artigos mais recentes, veremos que:

Arte e educação física na escola, percursos parecidos, histórias similares de inserção na escola, compreensões aproximadas por parte de alunos e professores. É aula? Tem aula? Faz aula? Essas áreas de conhecimento, consideradas uns 'patinhos feios' na escola, continuam vivendo dias de muitas explicações, dias em que dizer "somos componentes curriculares" ainda significa justificar qual o papel das mesmas na formação dos alunos/as. Nossas áreas de conhecimento têm em comum lidar com o corpo em sua expressão menos reconhecida, para além da expressão oral e escrita, nisso que se expressa/vive corporalmente. É preciso fazer, experimentar, tocar, sentir, apreciar para então apreender (Brasileiro, 2010, p. 742).

Em nossa época, não mais se justificam aulas de danças que apenas se repitam em movimentos, num bailar acrítico de um fazer pelo fazer, posto que:

Acreditamos na importância de recuperar danças que configurem a história da nossa região e nos permitam uma localização como produtores de nossa cultura. Porém constatamos a necessidade de conhecer um universo mais amplo de referências sobre a dança e seus diferentes repertórios, bem como as possibilidades de improvisação e reconstrução coreográfica dos repertórios já construídos (Brasileiro, 2006, p. 54).

Portanto se faz fundamental materializar processos didático-pedagógicos em relação dialética que possibilite perpassar os conceitos, sentidos/significados com/em/através de análises crítico-reflexivas na senda de uma Educação Física omnilateral.

O termo 'omnilateral' remete para o adjetivo alemão *allseitig*, composto pela palavra *all*, que significa todo/a e *Seite* que, dentre vários sentidos, indica lado, página. Assim, *allseitig* pode ter como tradução as seguintes palavras: 'polimórfico', 'universal', 'completo', 'geral'; pode ainda vincular-se a *allseits* que significa de todos os lados, plenamente. Não por acaso, a expressão 'de maneira omnilateral' tem sido traduzida para o inglês como *comprehensive manner*, *total manner*, em espanhol, como de *forma universal* [...]; e, em francês, *manière universelle* (Della Fonte, 2020, p. 30-31).

Afirmando a importância dos conhecimentos pertinentes às danças, em específico às danças materializadas sistematicamente no âmbito da Educação Física escolar é que retomamos uma das máximas de Marx (2010, p. 108): "O homem se apropria de sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto como um homem total". Isto significa que é pela formação omnilateral de

educação que haverá a materialização da prática pedagógica pela disponibilidade dialética do conhecimento, propiciando aos estudantes a apropriação da expansão do processo formativo de ser humano em infinitas dimensões (Della Fonte, 2020). Compartilhamos com a asseveração de que:

Marx inspira, com sua noção de formação omnilateral e de ser humano total, formulações pedagógicas críticas no sentido de afirmarem seu compromisso com uma constituição humana ampla e complexa, na qual a dignidade do sensível seja considerada junto com a faculdade racional; e com um entendimento abrangente de conhecimento que unifique (em sua tensão e complementariedade) o conhecimento conceitual e o estético-artístico. Ao fazer isso, contribui para a superação, de um lado, de tendências racionalistas ou cognitivistas e, de outro, de perspectivas estetizantes (Della Fonte, 2020, p. 25).

Na esfera da Dança Brasileira, há condições epistemológicas de contextualização dos ensinamentos perpassando pelas análises das conjecturas históricas e em diálogo corpóreo-textual que podem ser materializados pelas/os estudantes durante as aulas, tal qual na plena busca da ampliação de aprendizagens na formação omnilateral (Barbosa; Castro, 2019).

Acreditamos na mediação/sistematização do conhecimento da Dança Brasileira na Educação Física como propiciadora de emancipação da/o estudante enquanto ser sócio-histórico total, visto que a “[...] apropriação ativa e consciente do conhecimento é uma das formas de emancipação humana” (Coletivo de Autores, 2012, p. 19).

À medida em que se tem a expressão dançante em sua concretude como parte da problemática acerca da relevância de, no ensino da dança, pensar, cuidar, organizar, sistematizar quais exemplares de dança irão materializar um trabalho pedagógico com a Dança como linguagem artísticas nas aulas de Educação Física, é aqui que podemos apontar a busca em se firmar a particularidade das danças brasileiras, em foco a Dança Brasileira, como conteúdo legítimo e necessário no ensino da Dança nas aulas de Educação Física.

Dança Brasileira é uma metodologia de dança desenvolvida por dentro do Balé Popular do Recife (Galdino 2008), grupo que, liderado por mais de 40 anos pelo artista André Madureira (*in memoriam*), principiou uma pesquisa imersiva dos Folguedos/Danças da Cultura Popular, culminando na Dança Brasileira: tradução das Danças Populares brasileiras para o cenário das Artes Cênicas. A Dança Brasileira perpassa pelas várias facetas das Danças Populares em caracterizações cênicas, possibilitando criações-recriações coreográficas e/ou construções corpóreo-dançantes denotando linguagem idiossincrática para quem se apropria (Galdino, 2007, 2008).

A história também narrou que “O Balé Popular do Recife funda, em 1983, a Escola Brasileira” (Barros, 2025, p. 171) e que:

Anna Madureira [...] foi a primeira pedagoga do processo [de ensino] Brasileira” (Barros, 2025, p. 170). E que, em 1992, “Sob a direção de André Madureira, foi composto por 70 bailarinos, com o Balé Brasileira, Balé Popular do Recife, crianças e outros convidados, em comemoração aos 15 anos do grupo, com cerca de mil peças de figurinos, dando continuidade à pesquisa da Dança Brasileira (Barros, 2025, p. 169-170).

Fotografia 1 – Brasília... O Romance da Nau Catarineta.



Fonte: Acervo Recordança.

Fotografia 2 – Capa de revista do espetáculo.



Fonte: Acervo Recordança.

Através da catalogação dos passos de danças presentes nas Danças e Folguedos Populares, no princípio, pelos idos de 1980, houve a “[...] necessidade e vontade urgente de criar um método para o ensino desta nova linguagem de dança. [...] necessidade de sistematização do repertório popular; da difusão da metodologia Brasileira, que estava em formação” (Galdino, 2007, p. 21).

Atualmente, a Dança Brasileira tem grande expressividade no cenário da Dança, e, acerca da sua importância social, ao ter contato com a Dança Brasileira, o ser humano tem contato com a própria materialização histórica do que se foi e é produzido socioculturalmente no campo das Danças, Artes e Folguedos, propiciando condições de abstrações que subsidia o aprofundamento no conhecimento Dança, pois oportuniza reconfigurar novas formas de compor e dialogar com os elementos sógnicos das Danças Populares cênicas, com a Dança Brasileira.

Anúncios de uma Educação Física Crítico-Superadora em articulação com a Dança Brasileira: currículo e dança

À sombra da influência na perspectiva educacional liberal europeia, a Educação Física, de caracterização original gímnica, desaguou em solo brasileiro com preocupação higienista e personificação militar (Goellner, 1992; Oliveira, 2002; Taborda de Oliveira, 2004; Soares, 2012; Castellani Filho, 2013; Brasileiro, 2022), seguindo pelos segundo e terceiro quartéis temporais do século XX sob o âmbito da esportivização (Castellani Filho, 2013; Brasileiro, 2022).

Só a partir da década de 1980, surgem “[...] os primeiros elementos de uma crítica a sua função sócio-política conservadora no interior da escola” (Coletivo de Autores, 2012, p. 49) e, dentre várias obras (Betti, 1991; Daolio, 1995; Freire, 1989; Kunz, 1991, 1994; Tani *et al.*, 1988) a obra Metodologia do Ensino de Educação Física⁵ caracteriza-se como um dos clássicos da Educação Física pelo fato de apresentar uma proposta metodológica crítico-reflexiva propositiva e sistematizada (Souza Júnior, 2006) no que concerne à prática pedagógica e à formação de professoras/es na possibilidade “de uma pedagogia [...] denominada aqui de crítico-superadora” (Coletivo de Autores, 2012, p. 27), apontando, dentre as possibilidades da Cultura Corporal⁶, o conhecimento Dança enquanto linguagem e em conformidade com a perspectiva do currículo ampliado.

Iniciemos com o conceito de Cultura Corporal entendido como

[...] o objeto de estudo da Educação Física [que] é o fenômeno das práticas cuja conexão geral ou primigênia – essência do objeto e o nexo interno das suas propriedades –, determinante do seu conteúdo e estrutura de totalidade, é dada pela materialização em forma de atividades, sejam criativas ou imitativas, das relações múltiplas de experiências

⁵ Metodologia do Ensino de Educação Física, é uma obra de referência na área de Educação Física Escolar. 1ª edição: 1992; 2ª versão: 2009; em 2012 a editora Cortez lança a reimpressão da segunda edição ampliada – contém, também, o posfácio com depoimentos do Coletivo de Autores, sendo essa edição nossa referência.

⁶ Considerando o termo Cultura Corporal enquanto categoria fundante da pesquisa e como objeto de estudo da Educação Física Crítico-Superadora, estará escrita em todo o texto com as iniciais maiúsculas. Contudo, em algumas citações, as iniciais estarão em minúsculas.

ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas as leis histórico-sociais. O geral dessas atividades é que são valorizadas em si mesmas; seu produto não material é inseparável do ato da sua produção e recebe do homem um valor de uso particular por atender aos seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonístico, competitivos e outros relacionados à sua realidade e de suas motivações. Elas se realizam com modelos socialmente elaborados que são portadores de significados ideais do mundo objetual, das suas propriedades, relações e nexos descobertos pela prática social conjunta. No momento damos a essa área de conhecimento que se constrói a partir dessas atividades a denominação de “Cultura Corporal” (Escobar; Taffarel, 2009, p. 173-174).

E, enquanto necessidade do contexto histórico, expõe-se o reconhecimento de que na

[...] atualidade deste clássico da Educação Física brasileira, a necessidade histórica da apropriação da Cultura Corporal na ordem do capital, e a sua importância na formação dos estudantes das escolas públicas. Considero que esta proposição está na contramão da formação fragmentada e unilateral presente nas escolas públicas brasileiras, marcada pela carência de conteúdos, em especial da Educação Física, expressão do modelo educacional hegemônico que visa destituir dos trabalhadores e trabalhadoras as ferramentas teóricas necessárias para o processo de autoemancipação (Teixeira, 2018, p. 25).

A Cultura Corporal, como objeto da Educação Física, em sua pedagogização crítico-superadora, envereda-se pelo panorama socialista, que traça como pauta o fortalecimento de uma educação voltada “[...] para a afirmação dos interesses de classes das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade” (Coletivo de Autores, 2012, p. 41), e, alinhando com Picchetti Nascimento (2022, p. 5-6), é alcançada

[...] a partir do reconhecimento e compromisso com a construção de um projeto formativo pautado na [...] análise [dos] fundamentos do materialismo histórico e dialético (como método de conhecimento), da psicologia histórico-cultural (como teoria sobre o desenvolvimento humano) e da pedagogia histórico-crítica (como proposição geral de um método de ensino).

Tais fundamentos se apresentam com/pelas/através das estruturas ontológicas inerentes aos seus contornos e núcleos fundantes e atuantes na materialização da práxis humana em um determinado contexto histórico-social e cultural. Fundamentos esses que perpassam “[...] as atividades humanas da cultura corporal [e que] são mediados pelas relações de produção da vida social” (Lavoura; Santos Júnior; Melo, 2021, p. 161).

São justamente as relações de produção da vida social o ponto de chegada e o ponto de partida, e de uma nova chegada para a estruturação do conhecimento humano. É importante pontuar que, para o avanço da humanização, é necessário o aprofundamento do conhecimento presente no senso comum a caminho da consciência filosófica, entendendo que a “[...] sua função será acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional de modo que explicita os seus fundamentos” (Saviani, 2023, p. 29). Para tanto, ao tratar de conhecimento no contexto educacional, é necessário que a escola articule o seu eixo curricular no que tange à função social do currículo, que é:

[...] ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano [...]. A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual. A amplitude e a qualidade dessa reflexão é determinada pela natureza do conhecimento selecionado e apresentado pela escola, bem como pela perspectiva epistemológica, filosófica, e ideológica adotada. À ordenação desta amplitude e qualidade denominamos de *eixo curricular* (Coletivo de Autores, 2012, p. 29).

Diante de que currículo é a junção de várias forças culturais, políticas, econômicas, sociais, éticas, dentre outras, e que através desse currículo a “[...] educação tem claramente um papel social de destaque na formação” (Apple, 2017, p. 43) da/o estudante e sua comunidade, é possível apreender que há em sua composição algo nada simplório, pois toma para a sua formatação atributos que condiz, e se contradiz, com a realidade que o circunda.

Assim, a ação do campo pedagógico pela Educação Física, sob a afirmação de Souza Júnior (2014, p. 234) nos direciona à apreensão do saber de que, face ao supradito, deverá acontecer a “[...] sistematização de percepções, representações e conceitos elementares trazidos pelos alunos, em direção a elaborações de explicações, generalizações, sínteses cada vez mais conscientes e consistentes perante um determinado campo científico”.

Asseveramos que currículo é “território demarcado” (Sacristán, 2013, p. 17) constitutivo de complexa rede epistemometodológica e que deve ter como intenção abarcar a realidade social. Destarte, é possível considerar que é pertinente acordarmos com o panorama do currículo ampliado proposto pelo Coletivo de Autores (2012) ao explanar, dentre as possibilidades do ensino, práticas corporais dialogadas com a Cultura Corporal na prática pedagógica das/os professoras/es de Educação Física, tal e qual no ensino do conhecimento Dança face à necessidade da inserção “[...] da cultura brasileira no mundo da dança [...] como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania” (Coletivo de Autores, 2012, p. 82).

Olhar para o currículo da Educação Física e localizar o conhecimento Dança em conectividade com a Cultura Corporal (Coletivo de Autores, 2012) no âmbito da linguagem nos apresenta “[...] um mar de possibilidades para atuação da prática pedagógica onde o centro do conhecimento seria o próprio diálogo existente entre docência e discência” (Barros, 2014, p. 10), já que, enquanto necessidade de comunicação com a vida, com o mundo, o ser humano fez e faz uso da dança, pois, sim, “[...] a dança pode ser compreendida como sendo uma linguagem, a linguagem da dança, [...] linguagem corporal” (Brasileiro, 2022, p. 106).

Com a Dança Brasileira se pode realizar aprofundamentos da/com a linguagem corporal, nos sentidos e significados que atravessam a sua práxis (Barros, 2025) e, trazê-la à contextualização ampliada do ensino-aprendizagem dentro do currículo da Educação Física, torna-se possível dialogar com a produção cotidiana de nossa cultura (Brasileiro, 2006).

Na assertiva de que a dança vem se constituindo como conhecimento presente historicamente nas aulas de Educação Física, e que a lei, apesar de não garantir a real efetividade, prevê a aplicação dos direitos e deveres, por exemplo, no contexto educacional e cultural (Brasileiro, 2009), podemos observar que na Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988) há vários artigos que expressam o acesso e valorização à educação e cultura:

[...] Art. 23. proporcionar meios de acesso à cultura [...] Art. 206. expressa como direito na educação a presença da arte [...] Art. 208. acesso aos níveis mais elevados do ensino [...] e da criação artística [...] art.215 acesso às fontes da cultura nacional [...] valorização às manifestações culturais.

Arelado ao suprarreferido e, uma vez que documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs⁷ (Brasil, 1997), vinculados ao Ministério da Educação, acastelou o componente curricular Educação Física na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, e anunciou a “dança como linguagem” (Brasil, 1997, p. 39), ou que, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais Mais – PCN+ (Brasil, 2002), foi exposto a relação conceitual entre Educação Física e Linguagem Corporal, propondo “[...] a análise de certas Danças Populares como textos impregnados de dados culturais” (Brasil, 2000, p. 145), foi possível notar a presença da dança, e seu contexto cultural, como conhecimento substancial na formação em Educação Física⁸.

Atualmente é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2019) que rege as orientações na esfera do currículo da Educação Básica no Brasil, documento que vem basilando as construções curriculares dos sistemas estaduais e municipais de ensino e, conseqüentemente, conectando-se com a formação de cada área do conhecimento que se faz presente na escola, incluindo a Educação Física.

Vale destacar que, se nos PCNs a dança aparecia tanto no componente curricular Educação Física quanto Arte com alguma paridade (Brasil, 2000). Na BNCC esse aparecimento está marcado por uma cisão a priori: em Artes a dança é fenômeno artístico, e na Educação Física é fenômeno relacionado à saúde e ao lazer (Brasil, 2019). Situando tal afirmação face à BNCC, sobre Arte:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição,

⁷ A importância da menção dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1997) é porque foi neste documento que a Educação Física foi alocada na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

⁸ Importe frisar que nosso foco se faz na articulação entre o conhecimento Dança e Educação Física. Com isso, exponho que há a importância e necessidades de pesquisas nos âmbitos das Artes, Dança e Arte-Educação que venham a tratar da dança no contexto educacional e curricular.

o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (Brasil, 2019, p. 193).

E sobre Educação Física:

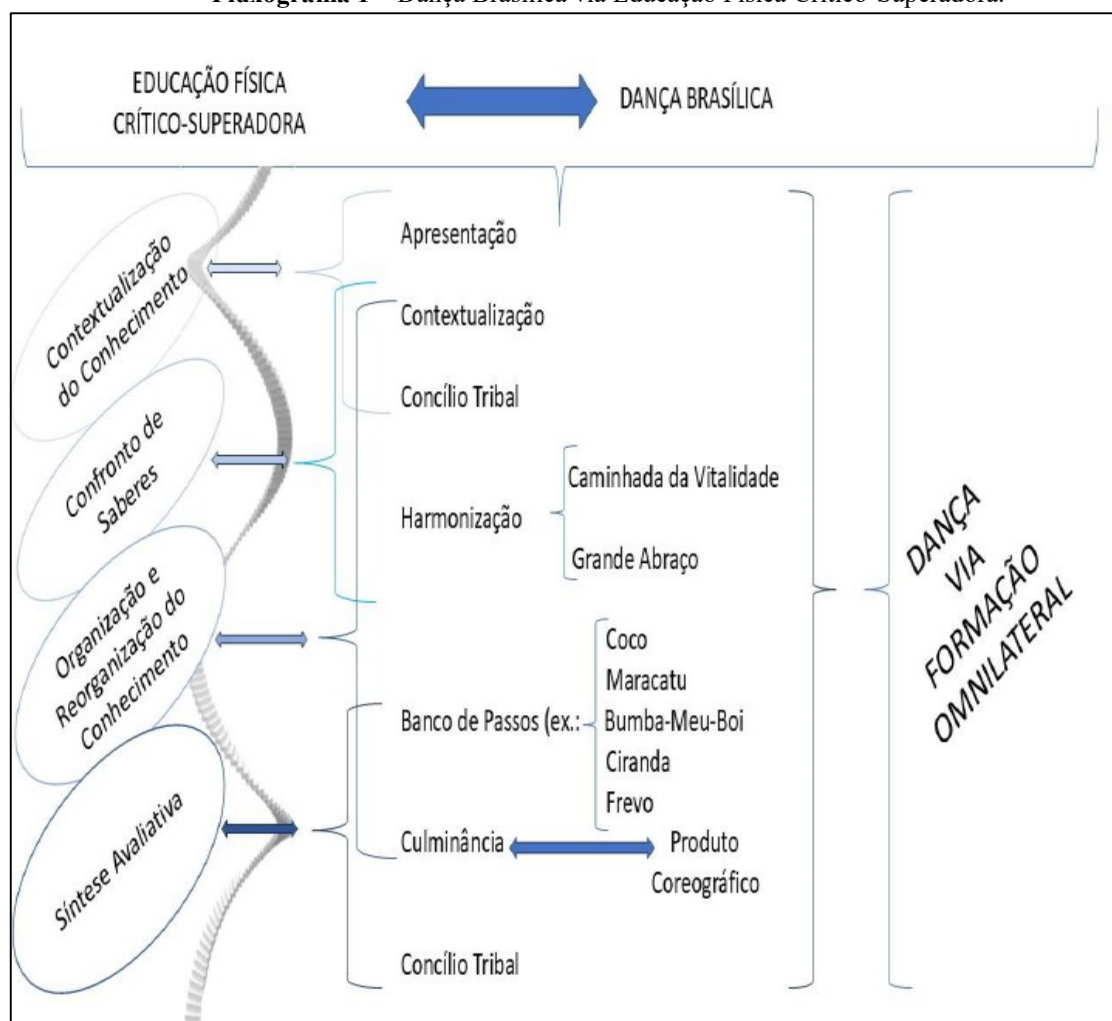
Por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns (Brasil, 2019, p. 218).

A BNCC ainda diz: “Ressalte-se que, a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola” (Brasil, 2019, p. 231). Ou seja, ciente das diversas fragilidades epistemológicas, lacunas, incoerências e inconsistências que a BNCC já vinha apresentando em sua construção (Arroyo, 2016; Neira; Souza Júnior, 2016), é que nos interessa apreender que

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das tendências anteriores. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. [...] Essa conquista ou produção humana transformou-se num patrimônio cultural da humanidade. [...] Por isso se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retrçados e transmitidos para os alunos na escola. [...] Nesse sentido, o conhecimento é tratado de forma a ser retrçado desde sua origem ou gênese, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e atividade social sistematizada. O conteúdo do ensino, obviamente, é configurado pelas atividades corporais institucionalizadas. No entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória (Coletivo de Autores, 2012, p. 39-41).

Assim é que se torna necessário intervenções e práticas pedagógicas que contemplem a luta contra a hegemonia curricular que vem descaracterizando a possibilidade de um projeto curricular de caráter social, amplo em seus contornos dialéticos, contraditórios, mediados pela totalidade.

Sob o prisma metodológico-dialético, enquanto articulação à Educação Física Crítico Superadora, podemos apresentar os elementos da Dança Brasileira na ilustração abaixo:

Fluxograma 1 – Dança Brasileira via Educação Física Crítico-Superadora.

Fonte: (Barros, 2025, p. 213)

Com a intenção de fazer com que a Dança Brasileira possa acessar o seio educativo nas aulas de Educação Física, e asseverando a relevância da valorização cultural do que se foi construído/herdado pelas gerações anteriores, motivando processos transformadores e avanços sociais, é que concordamos no reconhecimento de que a educação vem a ser

[...] mediação no seio da prática social global, e se a humanidade se desenvolve historicamente, isso significa que uma determinada geração herda da anterior um modo de produção com os respectivos meios de produção e relações de produção. [Então] cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais” (Saviani, 2025, p. 121).

Logo, laborar pesquisas sobre a Dança Brasileira nas aulas de Educação Física é permitir o reconhecimento de nossa cultura como própria de nossa identidade sociocultural. Ratificando a necessidade de melhor apresentarmos nossa compreensão acerca do que entendemos sobre conhecer a nossa história pela/com a dança, visto ser fundamental reconhecermos nos elementos que compõe

a dança uma relação orgânica com seu espaço-tempo histórico e com as relações e necessidades humanas postas em cada manifestação particular.

Considerações finais

Este estudo situa-se dentre aqueles que tomam a dança como fenômeno estético-artístico-pedagógico na forma de conhecimento que deve integrar a formação do ser humano – crianças, jovens, adultos e idosos – na seara da cultura, pelos meios de acesso, valorização e respeito à cultura como dever constitucional presente na esfera nacional e estadual (Brasil, 1988; Pernambuco, 1989).

Pensar-Dialogar-Materializar-Criar-Recrutar a Dança Brasileira, no âmbito da cultura corporal, possibilita relações com o panorama de formação omnilateral, ponderando que a prática pedagógica, por essa senda, permite garantir a amplitude do vocabulário corporal afeto às atividades presentes na Educação Física, tanto nas articulações metodológicas como epistemológicas.

A relevância de discutir os conceitos educacionais que perpassam a prática pedagógica pelo horizonte do currículo ampliado com a Dança Brasileira possibilita expandir a formação humana em sua inesgotabilidade, pois a Dança Brasileira nos propicia criar-recrutar a linguagem corpórea dos códigos nela presentes e, para isso, o entrelaçamento com a abordagem Crítico-Superadora permite a expansão de constructos da linguagem corporal em aulas sistematizadas do conhecimento Dança, pelo componente curricular Educação Física no chão da escola.

Referências

- ACERVO RECORDANÇA. **Brasília – O Romance da Nau Catarineta**. Acervo Recordança, 2012c. Disponível em: <https://acervorecordanca.com/portfolio/brasilica-o-romance-da-nau-catarineta/>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- APPLE, Michael W. **A educação pode mudar a sociedade?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- ARROYO, Miguel. Corpos resistentes produtores de culturas corporais. Haverá lugar na Base Nacional Comum?. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 15–31, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p15>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p15>. Acesso em: 12 nov. 2025.
- BARBOSA, Sebastião Cláudio; CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro de. Ética, Moral e Educação Omnilateral. In: GUIMARÃES, Gilda; CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro de; BARBOSA, Sebastião Cláudio (Orgs.). **Educação Omnilateral**: entre o ser, o estar e o devir. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019. p. 15-37.
- BARROS, Allan Delmiro. **Linguagem e Educação Física**: uma discussão necessária. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Recife: Universidade de Pernambuco, 2014.
- BARROS, Allan Delmiro. Dança Brasileira – Linguagem – Currículo: prática pedagógica pela senda omnilateral nas aulas de educação física escolar. In: Souza Júnior, Marcílio; Tenório, Kadja Michele Ramos (Org.). **Educação Física Crítico-Superadora**: 30 anos de possibilidades. Recife, PE: Edupe, 2023.

BARROS, Allan Delmiro. **Dança brasileira**: “um dançar irresistível” para as aulas da educação física crítico-superadora. Tese (Doutorado em Educação Física). Recife: do autor, 2025. Disponível em: https://www.ethnosesef.upe.br/imagens/dissertacoeseseteses/Tese_-Allan-Delmiro-Barros.pdf. Acesso em: 16 abr. 2026.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BLOT, Guylaine; BLOT, Bernard. A Dança. In: PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** 7. ed. São Paulo: Summus, 1982. p. 161-186.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da República Federativa do Brasil - 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio – Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. O conteúdo “Dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 45–58, 2006. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v6i0.56>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/56/55>. Acesso em: 9 dez. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. **Dança – educação física: (in)tensas relações**. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. Educação Física e Arte: reflexões acerca de suas origens na escola. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 3, p. 742–750, jul. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p742>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/3nYtGFQQbyvhYGGGtv9PBBrB/?lang=pt#>. Acesso em: 2 dez. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. **Dança – Educação Física: (in)tensas relações**. Recife, PE: Edupe, 2022.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. **Produção do conhecimento sobre ensino de Dança na escola: contribuições da Educação Física**. Recife, PE: Edupe, 2023.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CHAVES, Elisângela. O ensino de dança na educação física: prescrições históricas e escolarização. **Arquivos em Movimento**, EEFD/UFRJ, v. 15, n. 2, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/27837>. Acesso: 1 dez. 2025.

CHEPTULIN, Alexandre. **A Dialética Materialista: Categorias e Leis da Dialética**. São Paulo: EDITORA ALFA-OMEGA, 2004.

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CRESPO, Jorge. **A história do corpo**. Lisboa: DIFEL – Difusão Editorial Ltda., 1990.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
- DAVIDOV, Vasily Vasilovich. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Moscú: Editorial Progreso, 1988. Disponível em: <https://www.marxists.org/espanol///tematica/psicologia/davidov-la-ensenanza-escolar.pdf>. Acesso em: 23/11/2025.
- DELLA FONTE, Sandra Soares. **Formação omnilateral e a dimensão estética em Marx**. Curitiba: Appris, 2020.
- ESCOBAR, Micheli; TAFFAREL, Celi. O. A Cultura Corporal. In: HERMIDA, J. F. (Org.) **Educação Física**: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 173-180.
- FERREIRA, Ângelo Luiz Madureira Fischer. **Movimentos do passo-patrimônio**: uma metodologia para formação em dança. Monografia (Bacharel em Dança). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
- GALDINO, Christianne. ...e o popular fez escola. In: O ensino da dança. **Revista Movimento – DançaRecife**. Edição especial. Recife, ano 1, n. 1, p. 16-25, set. 2007.
- GALDINO, Christianne. **Balé Popular do Recife**: a escrita de uma dança. Recife: Bagaço, 2008.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. **O método francês e a educação física no Brasil: da caserna a escola**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física**: ensino e mudança. Ijuí: Unijuí, 1991.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LAVOURA, Tiago Nicola; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira; MELO, Flávio Dantas Albuquerque. Ensino da cultura corporal na abordagem crítico-superadora: natureza e especificidade. In: MARCASSA, Luciana Pedrosa; ALMEIDA JÚNIOR, Admir Soares; NASCIMENTO, Carolina Picchetti (Org.). **Ensino de educação física e formação humana**. Curitiba: Appris, 2021. p. 143-164.
- LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 4. reimpr. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MELO, Victor Andrade de. A dança nas escolas do Rio de Janeiro: do século XIX (décadas de 1820-1860). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 16, n. 3 [42], p. 303-332, jul./set. 2016. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40749/pdf_141. Acesso em: 4 dez. 2025.
- NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, set. 2016. DOI: 10.5007/2175-8042.2016v28n48p188. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p188/32570>. Acesso em 10 dez. 2025.

NOTÍCIAS Particulares n. 24. **Diário do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 11, 14 jan. 1822. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/094170/per094170_1822_0100011.pdf. Acesso em: 4 dez. 2025.

NOTÍCIAS Particulares n. 40. **Diário do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, ano 17, n. 4, 5 jan. 1838a. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/094170/per094170_1838_00004.pdf. Acesso em: 4 dez. 2025.

NOTÍCIAS Particulares n. 71. **Diário do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, ano 17, n. 6, 9 jan. 1838b. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/094170/per094170_1838_00006.pdf. Acesso em: 4 dez. 2025.

NOTÍCIAS Particulares n. 39. **Diário do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, ano 17, n. 13, 17 jan. 1838c. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/094170/per094170_1838_00013.pdf. Acesso em: 4 dez. 2025.

OLIVEIRA, Laura Nogueira. **A palavra empenhada**: recursos retóricos na construção discursiva de Francisco Adolfo de Varnhagen. Tese (Doutorado em Letras: Estudos Literários). Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 51-75, jan. 2002. DOI: doi.org/10.1590/S1517-97022002000100004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hvFRCRxm8D3FGMXXkxPhFWJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 dez. 2025.

PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa de Pernambuco. **Constituição do Estado de Pernambuco**. Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco, 1989. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=12&numero=1989&complemento=0&ano=1989&tipo=&url=>. Acesso em: 23 nov. 2025.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2021. Disponível em: https://sinepe-pe.org.br/wp-content/uploads/2021/06/curriculo_ensino_medio_pe.pdf. Acesso em: 5 dez. 2025.

PICCHETTI NASCIMENTO, Carolina. A expressão cultura corporal na obra Metodologia do Ensino de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.72098. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/72098>. Acesso em: 9 dez. 2025.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Entre América e Abya Yala – tensões de territorialidades. **Desenvolvimento e Meio Ambiente – Editora UFPR**, n. 20, p. 25-30, jul./dez. 2009. DOI: 10.5380/dma.v20i0.16231. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/16231/10939>. Acesso em: 20 abr. 2026

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2025.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no Século XIX. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física como componente curricular: Polêmicas e desafios do passado e do presente. In: NOBREGA, Terezinha Petrúcia (Org.). **A Educação Física no ensino fundamental (5ª a 8ª séries - vol. 2)**. 1. ed. Natal: UFRN/Paidéia/MEC, 2006. p. 7-19.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **O saber e o fazer pedagógicos**: a educação física como Componente Curricular...? ...isso é história! 2. ed. rev. ampl. Recife: EDUPE, 2014.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 53, abr. 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26356750_A_educacao_e_a_fabrica_de_corpos_a_danca_na_escola. Acesso em: 10 dez. 2025.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurelio. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 9-20, jan. 2004. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/223/225>. Acesso em: 5 dez. 2025.

TANI, Go *et al.* **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

TEIXEIRA, David Romão. **Educação Física na Pré-Escola**: contribuições da abordagem Crítico-Superadora. Tese (Doutorado em Educação). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VIGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. **Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem**. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2017. p. 103-117.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. 4. tir. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2020.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Boitempo, 2014.